

# TEMPO DE REVOLUÇÃO

27 DE MAIO DE 2021

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DA ESQUERDA MARXISTA, SEÇÃO BRASILEIRA DA CORRENTE MARXISTA INTERNACIONAL (CMI) EDIÇÃO 02



**UFRJ fica!  
Bolsonaro  
sai!**

Preparando o  
Encontro Nacional  
Abaixo Bolsonaro  
Pg 03

A CMI em solidariedade  
internacional com o  
povo palestino  
Pg 08





Não podemos esperar as eleições enquanto Bolsonaro atrasa a vacinação e destrói a educação pública

## 29 de maio: Dia de luta para pôr abaixo o governo Bolsonaro!

Mais de 450 mil mortes por Covid-19 e o Brasil chegando no topo da lista de mortalidade por coronavírus no mundo. Bolsonaro foi o porta-voz da burguesia hipócrita que falava que se o isolamento social fosse feito, teríamos fome, miséria e desemprego. Não há isolamento social desde que a pandemia começou, mas os famintos aumentaram na casa dos milhões, trabalhadores estão usando fogão à lenha porque não podem pagar o gás de cozinha e o desemprego é mais um dos recordes sinistros de um governo voltado para os interesses dos patrões.

A CPI da Covid, longe de atacar realmente o problema, é o meio que parlamentares encontraram para conseguir arrancar do governo as verbas para obras em seus estados, que podem preparar o terreno para a reeleição em 2022. A imprensa burguesa aproveita para desferir seus golpes contra Bolsonaro e apresentar seus candidatos à presidência da República, mais confiáveis e menos capazes de inflamar a ira popular com declarações esdrúxulas, porém, tão submissos ao imperialismo quanto Bolsonaro.

Entretanto, aqui ao lado, Colômbia e Chile dão os sinais da disposição de luta de jovens, trabalhadores e camponeses que derrubaram ministros, reformas que visavam atacar diretamente a vida das

massas e, no caso do Chile, a direita que historicamente dominou a política nacional foi derrotada nas eleições da Constituinte. Esse processo de despertar das massas está apenas iniciando e não parece que vai terminar tão cedo.

**A Esquerda Marxista estará presente neste dia defendendo a necessidade de realmente lutar para pôr abaixo o governo Bolsonaro, já!**

No Brasil a situação não é diferente. A insatisfação das massas é cada vez maior e Bolsonaro está perdendo apoio popular. Esta situação poderia ser ainda mais acentuada se a “esquerda” que dirige as principais organizações da classe trabalhadora (partidos, sindicatos, movimentos sociais) não se negasse a organizar o combate contra esse governo. Greves, paralisações, atos etc., todos organizados para que durem um dia, como forma de dar vazão à ira acumulada, nada mais. Se a burguesia decide fechar uma fábrica, jogando milhares no desemprego, os dirigentes buscam, no máximo, uma negociação de indenização. A promessa é de que tudo se resolverá em 2022 com as eleições.

Novas mobilizações foram chamadas, para 26 e 29 de maio, e as direções apresentam reivindicações que estão muito distantes das demandas reais dos trabalhadores. A Esquerda Marxista estará presente neste dia defendendo a necessidade de realmente lutar para pôr abaixo o governo Bolsonaro, já! Este não pode ser apenas mais um dia de luta, não podemos esperar pelas eleições enquanto a pandemia ceifa a vida de milhares diariamente, enquanto Bolsonaro zomba das vítimas às portas da terceira onda da Covid-19 e atrasa a vacinação da população. Um governo que corta verbas da educação pública e a destrói, que ameaça a existência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), precisa ser derrubado, já!

Dia 29 vamos às ruas e estamos construindo nossa participação desde já, realizando atividades on-line, dialogando diretamente com os contatos e preparando nossos blocos. Seguimos também na preparação do “Encontro Nacional de luta: Abaixo o governo Bolsonaro! Por um Governo dos Trabalhadores, sem patrões nem generais!”, que ocorrerá no dia 10 de julho. Participe conosco, siga os protocolos de segurança e faça parte de um bloco da Esquerda Marxista. Junte-se a nós pelo Abaixo o Governo Bolsonaro, já! Por um governo dos trabalhadores sem patrões nem generais!

## ESCREVA PARA O TEMPO DE REVOLUÇÃO

O Tempo de Revolução é um jornal de ação, dos combates diários de jovens e trabalhadores contra o capitalismo. Se você está participando de uma greve, de uma mobilização em defesa de emprego, de moradia, dos serviços públicos, pelo direito à vacinação para todos, entre tantas outras lutas, ou se quer fazer uma denúncia sobre a situação da fábrica onde trabalha, da sua escola, das ações dos patrões contra a classe trabalhadora, escreva um relato e envie para [jornal@marxismo.org.br](mailto:jornal@marxismo.org.br).

A compreensão de que um ataque ocorrendo no Sul pode ser semelhante a algum que ocorre no

Norte do país irá ajudar trabalhadores de todos os cantos, ao apresentar a dimensão real de um problema que inicialmente pode parecer algo local apenas.

Ao compartilharmos nossas lutas, estamos dividindo nossas experiências, a forma como nos organizamos e como agimos. Assim, ajudamos todos aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de dar os primeiros passos no combate por melhores salários, por educação pública, gratuita e para todos ou pelo socialismo. Como explicou Karl Marx, “*a emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores*”.



### EXPEDIENTE

TEMPO DE  
REVOLUÇÃO

**Diretor de Publicação:**  
Serge Goulart

**Editor:** Evandro Colzani

**Conselho Editorial:**  
Alex Minoru, Caio Dezorzi, Evandro Colzani, Johannes Halter, Lucy Dias, Luiz Bicalho, Maritania Camargo e Serge Goulart

**Comitê de Redação:**  
André Mainardi, Flávia Antunes, Francine Hellmann, Henrique de Macedo, Mariana Rosa, Michel Silva, Michelle Vasconcellos e Pedro Corrêa

**Diagramação:**  
Henrique de Macedo

**Capa:**  
Evandro Colzani

**Jornalista Responsável:** Rafael Prata MTB nº 40040/SP  
**Endereço:** Rua Dom José de Barros, 17, São Paulo - SP  
**Contato:** Tel.: (11) 3104 0111 - [jornal@marxismo.org.br](mailto:jornal@marxismo.org.br)

# Abaixo Bolsonaro já: preparando o Encontro Nacional de 10 de julho

| Caio Dezorzi

A situação da Covid-19 no Brasil está cada vez mais grave. Já somos o país onde a pandemia é mais letal no mundo. Fica cada vez mais evidente, para um maior número de brasileiros, que o governo Bolsonaro é o principal responsável por esta situação.

O maior medo dos dirigentes pelegos das organizações tradicionais da classe trabalhadora é que o povo explorado e oprimido perca a paciência e uma erupção inunde as ruas do país, apesar da pandemia.

A insurreição do povo colombiano, que atropelou as direções sindicais e coloca o governo de Ivan Duque na parede, no meio da pandemia e apesar da repressão que já deixou dezenas de mortos, leva os dirigentes pelegos brasileiros a desesperadamente buscarem abrir as válvulas de escape



Ajude a construir o encontro divulgando e organizando debates preparatórios

para amenizar a pressão que vem de baixo. Temem que venha a ocorrer no Brasil o que está ocorrendo na Colômbia, e que isso estrague seus planos para as eleições de 2022.

Eles querem que Bolsonaro chegue até as próximas eleições o mais fraco possível, para que a candidatura de Lula – aliado a setores burgueses impor-

tantes, como o PSDB – tenha uma vitória inexorável nas urnas.

Este é o sentido das manifestações convocadas para o dia 29 de maio. Querem abrir um pouco a válvula da panela de pressão antes que uma explosão colombiana ocorra. Apesar das intenções dos seus dirigentes, nós vamos participar das manifestações. Seria ótimo que transbordassem o chamado inicial, assim como ocorreu na Colômbia. Nosso objetivo é ajudar os que irão às ruas a aprimorarem sua organização para fazer jus à consigna “Fora Bolsonaro”, difundindo ainda mais o chamado para o Encontro Nacional de 10 de julho.

Convocado por mais de mil ativistas, militantes, trabalhadores e jovens de 23 estados do Brasil, em um ato político nacional em 1º de Maio, o “Encontro Nacional de Luta: Abaixo Bolsonaro! Por um Governo dos Trabalhadores Sem Patrões Nem Gerais!” não tem nada a ver com outras atividades online e encontros políticos que têm sido promovidos durante esse período tão virtualizado da pandemia. Nesta semana, todos os inscritos receberam um e-mail assinado pelos representantes das categorias, movimentos e regiões do Brasil que se fizeram presentes no ato de 1º de Maio, explicando:

*“Entendemos que construir este encontro não se resume apenas a conquistar mais inscritos para participar dele. Isso é muito importante. Mas queremos desenvolver uma elaboração coletiva que nos permita chegar em 10 de julho com propostas concretas do que fazer para seguir o combate. Não pode ser um encontro onde todos falaremos mal do governo e depois seguir nossas vidas. O encontro deve adotar resoluções e decidir instrumentos de luta que permitam seguirmos o combate para ajudar as massas a derrubar Bolsonaro o quanto antes.”*

A partir daí começou a ser organizado um “Boletim Preparatório”. No mesmo e-mail, é explicado:

*“Se você tiver uma proposta, pode escrever para este e-mail (abaixobolsonaro@gmail.com). Reuniremos as propostas que chegarem e as publicaremos neste boletim preparatório, que será enviado a todos os inscritos do Brasil. Assim, poderemos refletir melhor sobre as propostas e estaremos em melhores condições para tomar as decisões mais acertadas no Encontro Nacional de 10 de julho.”*

Inscritos do estado de São Paulo estão se artu-

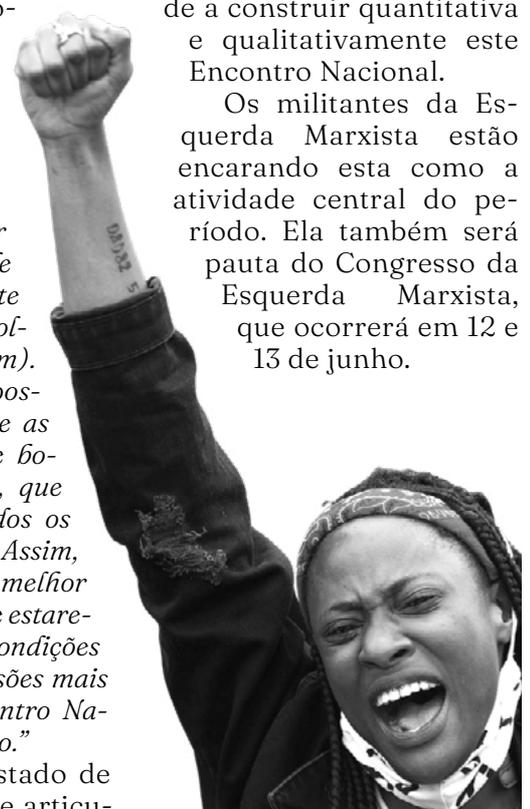
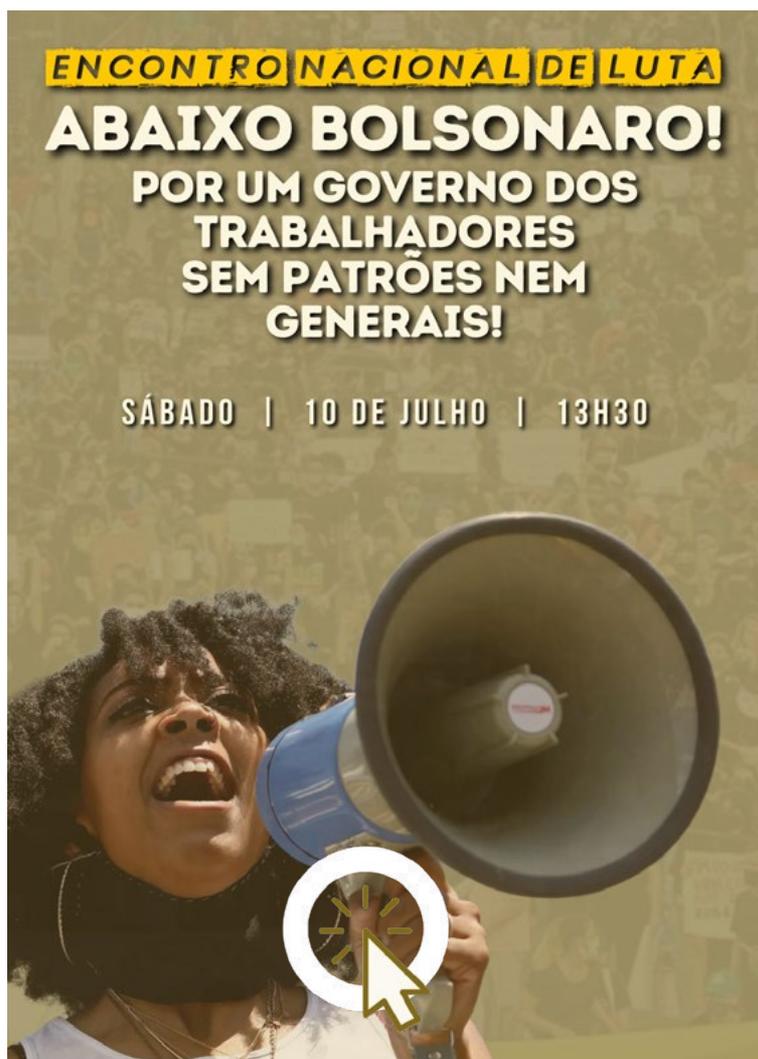
lando para realizar um encontro estadual preparatório em 19 de junho. O objetivo é debater propostas para o Encontro Nacional e articular iniciativas para ampliar a participação na região.

O Comitê de Ação Fora Bolsonaro dos Trabalhadores do Transporte Público em São Paulo também está promovendo uma atividade preparatória, convocada por dezenas de trabalhadores do transporte público, principalmente ferroviários da CPTM que estão em luta contra a privatização da empresa.

Outras articulações semelhantes começam a se formar em outras partes do país, o que mostra o potencial organizativo e aglutinador da proposta. O Encontro Nacional de 10 de julho tem tudo para ser não um fim em si mesmo, mas o pontapé inicial de algo maior, de um movimento.

Envie um e-mail para [abaixobolsonaro@gmail.com](mailto:abaixobolsonaro@gmail.com), pedindo para se conectar com os inscritos da sua região e organize debates preparatórios. Ajude a construir quantitativa e qualitativamente este Encontro Nacional.

Os militantes da Esquerda Marxista estão encarando esta como a atividade central do período. Ela também será pauta do Congresso da Esquerda Marxista, que ocorrerá em 12 e 13 de junho.



# Pelo direito ao aborto legal e público: abaixo a violência contra a mulher

O aborto existe. Legalizado ou não, milhões de mulheres o realizam em todo o mundo. E grande parte delas o fazem de forma insegura, arriscando a própria vida. Ou porque essa é uma prática ilegal ou porque, mesmo legalizada, as dificuldades para realizar o procedimento de forma segura as empurram para as práticas clandestinas.

De acordo com dados do SUS, no primeiro semestre de 2020 foram realizados 80,9 mil procedimentos após abortos malsucedidos e 1.024 interrupções de gravidez previstas em lei.

Estes dados revelam a violência a que as mulheres estão submetidas no Brasil. Profissionais da saúde estimam que cerca de 6% das mulheres que sofrem violência sexual, e não usam um método contraceptivo, engravidam em decorrência do estupro, número muito maior do que o de abortos legais realizados nos hospitais. Mesmo sendo permitido pela lei, em função do medo, da vergonha e das dificuldades burocráticas impostas por muitos hospitais, as mulheres acabam mantendo a gestação ou se submetendo a procedimentos arriscados.

Desde 1940 a lei brasileira autoriza o aborto em mais duas situações além do estupro: quando existe risco à vida da gestante e em caso de anencefalia do feto. Mas, apesar do tempo de vigência da lei, muitos hospitais dificultam o acesso a este direito, seja por desconhecimento da legislação ou por preconceito contra o procedimento.

**A violência contra a mulher, em suas diversas manifestações, foi agravada durante o período da pandemia e sempre foi banalizada pelo presidente Bolsonaro e pela ala conservadora do seu governo.**

A violência contra a mulher, em suas diversas manifestações, foi agravada durante o período da pandemia e sempre foi banalizada pelo presidente Bolsonaro e pela ala conservadora do seu governo. O caso da menina de 10 anos que foi impedida por manifestantes de realizar um aborto no Espírito Santo é emblemático em relação ao pensamento reacionário de parte da sociedade, que é reforçado pelo atual governo.

Desde o início deste governo, houve diversas tentativas de dificultar o acesso ao procedimento, como, mais recentemente, a iniciativa de resgatar a chamada “bolsa estupro”,

que incentivaria a mulher estuprada a manter a gravidez, exigindo as responsabilidades de “pai” do agressor, contando com o auxílio do Estado. Nada mais hipócrita.

O aborto existe e a prova da sua existência está nos milhares de mulheres que morreram ao longo da história em função de práticas malsucedidas. Para as mulheres trabalhadoras, que não possuem recursos para se deslocar e buscar o procedimento em clínicas particulares, as dificuldades são ainda maiores. A falaciosa “defesa da vida” incide somente no direito delas, porque, para aquelas que tem recursos, a prática é “legalizada” há muito tempo.

Esta barbárie é resultado de uma sociedade organizada em classes sustentada pela exploração e pela opressão. A necessidade de manter as mulheres subjugadas pelo machismo e pela misoginia, sem a possibilidade de emancipação, é produto do capitalismo.

Essa deve ser, portanto, uma luta de toda classe trabalhadora. As recentes manifestações massivas em países como Argentina, Polônia, Espanha e Irlanda são demonstrações da nossa capacidade de, nas ruas e de forma organizada, lutar pela garantia e ampliação dos direitos das mulheres. E estas manifestações devem ser uma inspiração para nossa luta no Brasil.

É com essa disposição de combate, inspirada no exemplo das mulheres revolucionárias russas – que, em 1920, conquistaram o direito ao aborto público e para todas – e nas lutas recentes em todo o mundo, que o movimento Mulheres pelo Socialismo vem desenvolvendo, desde o início



Henrique de Macedo

Junte-se ao Mulheres pelo Socialismo e participe da campanha

de 2021, a campanha “Pelo direito ao aborto legal e público! Abaixo a violência contra a mulher!”

Em março deste ano realizamos um vitorioso Encontro Nacional, com militantes e ativistas de todo o país. Temos realizado ainda, em diferentes locais, atividades regionais abordando a questão da mulher a partir da perspectiva marxista, assim como o direito ao aborto como reivindicação da classe trabalhadora.

Diversas atividades serão realizadas ao longo do ano. Você pode ter acesso a elas por meio da página do Facebook da Esquerda Marxista e do blog do Mulheres pelo Socialismo.

Entendemos que não é possível lutar contra a violência contra a mulher e pelo direito ao aborto sem compreender a luta pela derrubada do sistema capitalista e, como parte dessa luta, a organização para pôr abaixo o governo Bolsonaro. É preciso que nos organizemos, ombro a ombro com a classe trabalhadora, para combater a violência que nos mata e enterrar esse sistema decadente que nada tem a nos oferecer.

***Abaixo Bolsonaro! Por um Governo dos Trabalhadores Sem Patrões Nem Generais!***

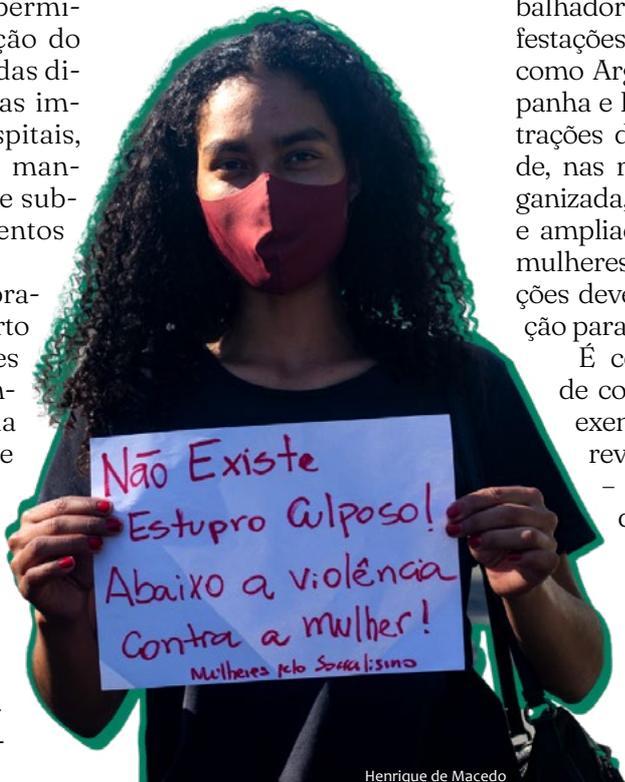
***Contra a violência contra a mulher! Aborto seguro, legal e gratuito para todas!***

## DEBATE

O Mulheres pelo Socialismo (SP) realizou um Círculo de Leitura no dia 26 de maio sobre o livro *Mulher, Estado e Revolução*, de Wendy Goldman. O debate se concentrou no primeiro capítulo intitulado *As origens da visão bolchevique: amor sem entraves, mulheres livres*, que traz um importante panorama da literatura marxista acerca da questão da mulher, apresentando diferentes abordagens sobre o casamento, o amor individual e a monogamia, e os caminhos para a emancipação da mulher trabalhadora.



O próximo Círculo de Leitura vai ocorrer no dia 23/06 com o texto *Marxismo versus Feminismo*, de Alan Woods. Acompanhe o blog do MPS e participe!



Henrique de Macedo

JUVENTUDE

# UFRJ FICA! BOLSONARO SAI!

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), maior e mais antiga universidade federal do país, anunciou no dia 12 de maio que corre o risco de fechar as portas na metade do ano devido à falta de verbas. Esta situação é resultado de uma política privatista e reacionária para a educação que, em 11 anos, foi responsável por reduzir o orçamento do MEC para as federais em 37%.

Este constante estrangulamento das verbas tem um impacto imediato na UFRJ, impedindo a manutenção das instalações. O resultado foi um triste acúmulo de incêndios nos últimos anos, causando perdas históricas, de pesquisas e culturais, bem como colocando em risco a vida de estudantes e servidores.

Em 2011, as verbas destinadas à UFRJ foram de R\$ 639 milhões. Em março desse ano, o Palácio Universitário, na praia vermelha, prédio tombado pelo IPHAN, foi tomado pelas chamas. Em setembro de 2012, foi a vez

da Faculdade de Letras. Em 2014, as verbas caíram para R\$ 611 milhões e, em outubro, houve a queima do Centro de Ciências da Saúde (CCS), destruindo completamente um laboratório. Novamente, em 2016, o orçamento da UFRJ caiu para R\$ 541 milhões e, em 2017, para R\$ 487 milhões, quando novos desastres atingiram a universidade. Em 2018, o orçamento caiu para R\$ 430 milhões e foram três incêndios no mesmo ano.

O golpe final foi desferido pelo governo Bolsonaro. O Orçamento 2021, aprovado com a compra de votos parlamentares, não prevê nem mesmo 3% de investimentos em educação. No caso da UFRJ, o orçamento é de apenas R\$ 299 milhões, menos da metade do valor com o qual a universidade contava em 2011.

Diante deste cenário, é fundamental a luta contra o fechamento das universidades federais, em particular da UFRJ, e abaixo o governo Bolsonaro. Sob este governo não há perspectiva de alívio para

a educação pública e para os trabalhadores. É preciso unificar a luta de estudantes e da classe operária, extrapolando os muros da universidade para impedir a destruição dos patrimônios públicos, empregos e direitos.

É preciso unificar a luta para pôr abaixo o governo Bolsonaro. **UFRJ FICA, BOLSONARO SAI!**

## ACONTECEU

No dia 14 de maio, militantes da Liberdade e Luta no Rio de Janeiro compareceram ao ato contra o fechamento da UFRJ. No evento, realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, entregamos panfletos com a chamada “UFRJ Fica, Bolsonaro Sai!”; coletamos contatos e apontamos a necessidade de restabelecer um orçamento com todo dinheiro necessário à educação e ciência, em todos os níveis. **No dia 29 de maio voltaremos às ruas!**

## COMO PARTICIPAR DA CAMPANHA?

Envie sua moção contra o fechamento da UFRJ e das federais, assim como pela recomposição do orçamento, para que ele destine todo o dinheiro necessário para a educação e a ciência. [Clique para saber como.](#)

Participe da live nacional “UFRJ Fica, Bolsonaro Sai!” com convidados das federais.

Participe do Encontro Nacional de Luta Abaixo Bolsonaro, on-line, dia 10 de julho, às 13h30. [Inscreva-se e seja um dos signatários da convocatória.](#)

Participe das manifestações (se não for do grupo de risco e seguindo as recomendações sanitárias) do dia 29 de maio, com cartazes e faixas com as palavras de ordem “UFRJ Fica, Bolsonaro Sai!”.

Compartilhe [este manifesto](#) e outros materiais em suas redes.

Entre em contato com a Liberdade e Luta para construir um núcleo e impulsionar a campanha em sua universidade, escola ou local de trabalho. WhatsApp (61) 99422-1341.

# JUNTE-SE À LIBERDADE E LUTA

“EXPOR AOS OPRIMIDOS  
A VERDADE SOBRE A  
SITUAÇÃO É ABRIR-LHES  
O CAMINHO DA  
REVOLUÇÃO.”

LEON TROTSKY

## Liberdade e Luta em Joinville convida para plenária e atividades

| Chico Aviz

No dia 29 de maio, às 15 horas, a Liberdade e Luta Joinville realiza uma plenária on-line pela Aliança Operário-Estudantil, discutindo com os jovens os métodos de luta da classe trabalhadora e a importância dos sindicatos estudantis.

No dia 19 de junho, às 18 horas, o Núcleo Udesc/Univille da Liberdade e Luta será refundado ao discutir a campanha nacional “UFRJ fica! Bolsonaro sai!” e a apresentação da brochura “A Luta pela Educação Pública, Gratuita e Para Todos: Questões do Movimento Estudantil” - que é o

instrumento de formação política dos nossos encontros.

Já no dia 20 de junho, o Núcleo Jovens Operários da Liberdade e Luta realizará uma atividade sobre o Movimento das Fábricas Ocupadas, que nutre nossa luta no presente.

Para participar de todas essas ricas atividades, basta entrar em contato por meio das páginas no Instagram e Facebook da Liberdade e Luta Joinville, e você receberá os links das reuniões virtuais.

ACESSE E PARTICIPE:



**AULAS PRESENCIAIS SÓ COM VACINA PARA TODOS!**

# O combate da Esquerda Marxista entre os trabalhadores em educação do Paraná

| Esquerda Marxista - Paraná

O governo do Paraná, comandado por Ratinho Jr. (PSD), foi obrigado a recuar diversas vezes da iniciativa de retomar as aulas presenciais sem a vacinação dos trabalhadores em educação e dos estudantes. O descontrole completo da pandemia, o colapso da saúde pública e a pressão dos trabalhadores, estudantes e suas famílias, foram os elementos que bloquearam, por um bom tempo, as tentativas de retorno às aulas presenciais na rede pública estadual.

Ainda no ano passado, os trabalhadores da educação pública do estado do Paraná aprovaram uma greve, em caso de retorno das aulas antes da vacinação, que incluía a defesa da vida e uma série de reivindicações da categoria.



Participação dos militantes da Esquerda Marxista no ato do dia 29 de abril

Porém, em nova assembleia, logo na sequência, a direção da APP-sindicato utilizou todos os meios para excluir do conteúdo da greve as reivindicações, restringido a mobilização dos trabalhadores aos marcos de uma “greve em

defesa da vida”. Os militantes da Esquerda Marxista, que atuam na base da APP-sindicato, combateram a posição da direção do sindicato, explicando que esta decisão iria fragmentar e desmobilizar a categoria para luta.

As consequências desta decisão estão sendo observadas agora. O governo do estado, a qualquer custo, decidiu retomar as aulas presenciais na rede pública estadual em grande parte das cidades do Paraná. A direção da APP-sindicato, diante deste fato, limitou-se a lamentar e emitir notas orientando a “continuar trabalhando remotamente”. Não organizou reuniões, não preparou atos, não convocou assembleia imediatamente para debater o assunto, enfim, abandonou os trabalhadores. Isso resultou em uma baixíssima adesão à greve.

Somente após pressão de alguns setores da categoria, incluindo a militância da Esquerda Marxista,

a direção da APP-sindicato resolveu convocar, com mais de duas semanas de atraso, algumas reuniões regionalizadas e uma assembleia para 29 de maio.

Os camaradas da Esquerda Marxista estão mobilizados e participando da luta da categoria. Nossa tarefa tem sido a de explicar pacientemente que é necessário organizar a luta, impulsionar atos de rua, unificar o combate juntamente com os trabalhadores em educação das redes municipais e privadas e incorporar à pauta da greve o conjunto de reivindicações da categoria. Este é o único caminho para ganhar a confiança dos trabalhadores e ampliar de forma massiva o movimento grevista.

## Professores do Amazonas lutam contra as aulas presenciais sem vacina

| Moisés Adom

O Amazonas foi um dos estados mais afetados pela pandemia da Covid-19. As imagens de pessoas correndo com cilindros de oxigênio nas costas ganharam o mundo e ainda assombram os que perderam parentes e amigos.

Mesmo assim, o governo Wilson Lima (PSC), aliado de Bolsonaro e cúmplice na transformação do estado em um laboratório da imunidade de rebanho, deter-

minou a volta às aulas presenciais no interior para o último dia 19.

Hoje menos de um quinto da população está imunizada. No interior, com imensos desafios logísticos e em meio a uma das maiores enchentes da história, está ainda mais atrasada.

A imunização dos professores acaba de iniciar com a primeira dose. Isso não garante a segurança da comunidade escolar, além

de todos com quem os estudantes terão contato no caminho.

Diante desse ataque brutal e da paralisação do Sinteam, sindicato majoritário dirigido pelo PCdoB, professores de diversos municípios se organizaram para comunicar às direções que se recusam a retornar às escolas e dialogar com os pais para conseguir apoio.

As denúncias dão conta de perseguições e ameaças

de demissão, suspensão do acesso aos ambientes virtuais e até mesmo ao controle da presença dos alunos.

Em Manaus, o prefeito David Almeida (Avante) marcou para o dia 01 de junho o retorno presencial. Isso diante da ameaça de uma terceira onda ainda mais violenta.

No dia 18, professores ligados ao Asprom/Sindical, sindicato minoritário que atua em Manaus, organizaram um ato em frente à Prefeitura. Entre as reivindicações está o pagamento das datas-bases atrasadas, a imunização completa dos professores, condições de infraestrutura e pedagógicas para o trabalho presencial.

O movimento dos professores mostra uma disposição de luta pela base, que é barrada pelas direções burocráticas e reformistas.

No dia 18, professores organizaram um ato em frente à Prefeitura. Entre as reivindicações está o pagamento das datas-bases atrasadas, a imunização completa dos professores, condições de infraestrutura e pedagógicas para o trabalho presencial

É preciso ampliar o movimento e construir uma greve unificada para barrar o retorno. Para isso é preciso construir em cada escola, dialogar com as famílias e pressionar as direções pelas medidas judiciais que já se mostraram inócuas.

**Toda solidariedade aos professores do Amazonas!**

**Aula presencial só com vacina para todos!**

## FORMAÇÃO

# ADQUIRA A REVISTA AMÉRICA SOCIALISTA

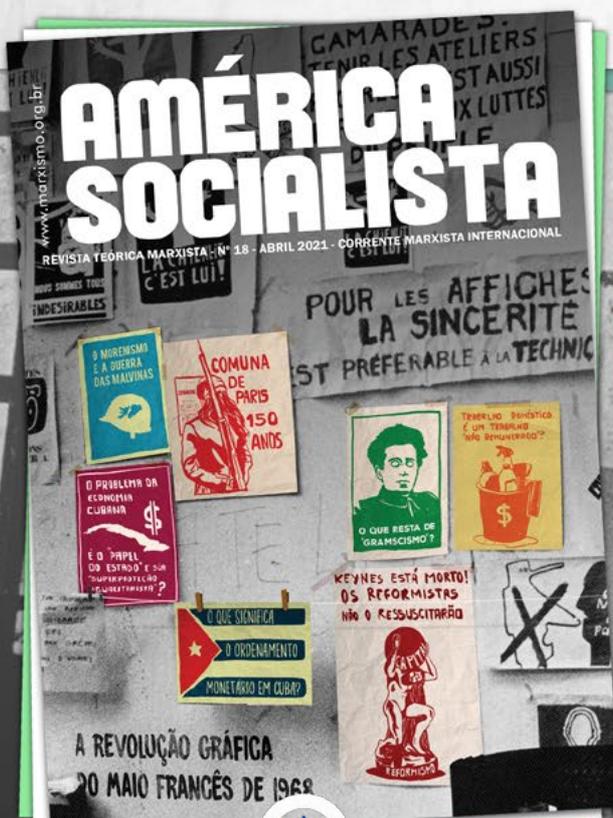
| Maritania Camargo

A 18ª edição da Revista América Socialista está [disponível em formato digital](#). Neste número, trazemos um conjunto de textos que dão suporte para discutirmos o papel do reformismo ao longo da história e sua imbricação na luta atual dos trabalhadores. Entre os temas abordados estão:

- A luta pela emancipação da mulher do trabalho doméstico e a diferença teórica entre a posição das feministas e dos marxistas;
- A áurea imaculada que circunda a figura de Gramsci;
- A política de Nahuel Moreno e do PST argentino adotada durante a Guerra das Malvinas;

• As lições históricas que permeiam a Comuna de Paris, sua derrota diante de dirigentes débeis e traidores, que têm uma relação direta com a atualidade da nossa história.

Você pode adquirir a revista no site da Livraria Marxista ([clique aqui](#)) ou com nossos militantes. A América Socialista é uma revista totalmente independente e também é uma campanha financeira da Esquerda Marxista. Sua contribuição, além de proporcionar acesso a uma riqueza de conteúdo, ajuda a manter nossa independência tal qual a mais rica tradição revolucionária.



## Comuna de Paris: para compreender o “assalto aos céus”

| Michel Silva

Será realizada no dia 30 de maio, em formato virtual, a atividade de formação teórica sobre os “150 anos da Comuna de Paris”. Em 1871, durante três meses, os trabalhadores parisienses começaram a construir seu próprio governo, enfrentando o poder e a repressão do Estado burguês. Esta experiência de organização e luta deixou um legado fundamental para as lutas posteriores dos trabalhadores de todo o mundo.

Na atividade será discutido o processo histórico que levou à experiência de poder dos trabalhadores, diante da guerra Franco-Prussiana. Serão mostradas também as ações desse governo dos trabalhadores, no que se refere à administração do Estado, à educação, à religião, enfim, aos diferentes aspectos da política, da economia e da cultura. Além disso, na atividade também serão tematizadas as ações do Estado burguês visando derrotar o governo dos trabalhadores, mostrando como a repressão pôs fim à experiência da Comuna de Paris.



Barricade, the Paris Commune, May 1871, por André Devambez (1911)

Essa atividade é parte da Universidade Marxista Brasil, organizada pela Esquerda Marxista, sendo a primeira de um conjunto de ações de formação a serem realizadas ao longo do ano e se estendendo até 2022. Nessas atividades serão discutidos os processos de luta dos trabalhadores ao longo dos últimos séculos, mostrando a experiência das revoluções que ocorreram em países como Espanha, Rússia, China, Cuba, Brasil, entre outros.

O estudo desses processos históricos permite com-

prender a organização e as lutas dos trabalhadores, com seus acertos, limites e erros, armando teórica e politicamente os revolucionários para as batalhas do presente e do futuro. Como primeiro passo, nessa primeira atividade, vamos estudar a Comuna de Paris, o “assalto aos céus” que mostrou ser possível aos trabalhadores superar o Estado burguês e construir uma nova forma de poder. [Acesse ao evento no Facebook](#).

[FAÇA SUA INSCRIÇÃO](#)



### PRÓXIMAS ATIVIDADES

**28/08/2021:**  
*Revolução Espanhola e a Guerra Civil (1934-1939)*  
**30/10/2021:** *Revolução Russa (1905 e 1917)*  
**11/12/2021:**  
*Revoluções Alemãs (1918-19 e 1923)*

**19/02/2022:**  
*Revolução Cubana (1959-60)*  
**30/04/2022:**  
*Revolução Boliviana de 1952*

**25/06/2022:** *Coluna Prestes (1924-27), Revolução de 30 e Intentona Comunista (1935)*  
**27/08/2022:**  
*Revoluções Chinesas (1927 e 1949)*



# A CMI em solidariedade internacional com o povo palestino e contra o Estado sionista de Israel e seu governo assassino

Serge Goulart, colaboração de André Mainardi

**M**anifestações em massa aconteceram em dezenas de países, em 15 e 16 de maio, para condenar os crimes do Estado sionista de Israel e seu governo e para mostrar apoio à luta pela libertação palestina.

Este movimento global tem sido desencadeado pelos eventos bárbaros no Oriente Médio, onde o governo sionista de Netanyahu provocou um conflito, e um massacre, a fim de distrair a atenção sobre a própria crise política que vive seu governo e todo o sistema do Estado de Israel. Isso provocou uma revolta massiva em toda a Palestina ocupada, mas também dentro de Israel.

À medida que os ataques aéreos chovem em Gaza, Netanyahu está provocando pogroms (massacres) nos bairros palestinos dentro de

Israel. Enquanto isso, as potências imperialistas ocidentais e a mídia capitalista global pedem, hipocritamente, o “fim da violência de ambos os lados”. Enquanto Netanyahu anuncia abertamente sua intenção de bombardear ou matar Gaza de fome, a mídia burguesa em todo o mundo alardeia as falsas declarações dos chamados “líderes mundiais”, enquanto reafirmam o “direito de Israel de se defender” quando foi Israel que começou o massacre.

Mas, uma nova geração de jovens palestinos está se mobilizando e lutando contra essa opressão. Os velhos líderes e partidos palestinos estão todos corrompidos e de mãos dadas para continuar fazendo o jogo de Israel e do imperialismo contra seu próprio povo. E a luta está cada vez mais encontrando um

eco internacional, à medida que trabalhadores e jovens de todos os lugares saem às ruas para protestar contra a repressão e a injustiça – no país e no exterior.

Não existe paz real sob o capitalismo. Só a luta revolucionária pode acabar com o apartheid israelense e libertar o povo palestino.

A declaração da Corrente Marxista Internacional (CMI), de 14 de maio, concluía dizendo:

**Mobilize a solidariedade internacional da classe trabalhadora para parar o bombardeio de Gaza!**

**Apoie a resistência dos palestinos! Acabe com a ocupação!**

**Intifada até a vitória! Para uma Federação Socialista do Oriente Médio!**

[Leia a declaração completa.](#)



## Grã-Bretanha:

No sábado, 15 de maio, em Londres, os camaradas da seção britânica, Socialist Appeal (Apelo Socialista), junto a aproximadamente 150 mil pessoas, marcharam para a embaixada israelense em Kensington. Este foi o maior protesto que a Grã-Bretanha já viu em anos, e certamente o maior protesto pela causa palestina desde a guerra de 2014 em Gaza. Cartazes diziam: “Fim do apartheid israelense”; “Parem de armar Israel”; e “Lute como a Colômbia, resista como a Palestina”.

O mesmo ocorreu no domingo, 16 de maio, em Oxford. A marcha bloqueou grande parte do tráfego por quase duas horas, antes de chegar à Praça Bonn, no Centro da cidade, onde um comício foi realizado. Em Newcastle, a marcha contou com a presença de 1,5 mil pessoas.

Na Escócia, os atos de massa tiveram lugar em



Em diversos países, militantes da CMI foram às ruas em defesa de uma Palestina livre

Glasgow e Edimburgo. Os marxistas de Glasgow se juntaram a quase 10 mil pessoas. Motoristas buzonavam em apoio, enquanto as pessoas aplaudiam nas calçadas e tremulavam bandeiras palestinas nas varandas. Pessoas saíam de restaurantes e cafés para bater palmas para a marcha que passava.

## Estados Unidos

No domingo, 16 de maio, os militantes da seção norte-americana da CMI, Socialist Revolution (Revolução Socialista), juntaram-se aos milhares de manifestantes que tomaram as ruas de Nova York e Chicago gritando palavras de ordem como

“Palestina Livre” e “Chega de apartheid”. Nossas camaradas realizaram uma ampla panfletagem, explicando que um cessar-fogo não significa paz para todos os palestinos deslocados, oprimidos e segregados dentro e fora do território controlado por Israel.

## Canadá

Manifestações de massa também tomaram as ruas de Montreal, Quebec e Ontário, principais províncias do Canadá, e tiveram a participação da seção canadense da CMI com grande entusiasmo e trabalho militante. Foram organizadas bancas para a venda de livros, revistas e jornais.

## Itália

Na Itália, atos foram organizados pelas comunidades palestinas em todo o território do país. Manifestantes marcharam gritando frases como “Palestina livre”, “Não é um conflito, é apartheid” e “Não podemos respirar desde 1948”, uma analogia à declaração de George Floyd, morto em Minneapolis em uma abordagem policial. Na segunda-feira, 24 de maio, os camaradas da seção italiana organizaram uma vitoriosa atividade on-line com a presença do marxista palestino George Qumsieh.